Ciência Atual
Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé

PSICOLOGIA SOCIAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

SOCIAL PSYCHOLOGY IN SCHOOLS: AN ACCOUNT OF AN EXPERIENCE REGARDING UNIVERSITY OUTREACH AND PSYCHOSOCIAL INTERVENTION IN CONTEXTS OF VULNERABILITY

Carolina Farias Feliciano
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Débora Moura da Costa Tomé
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Monica Silva Martins
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Monique Ramos Expedito
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Layla de Lima Kopke
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Rosa Karla Lisbôa dos Santos
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José - Unisãojosé

Vanessa Santos de Souza
Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

Marco Aurélio de Rezende
Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário São José – Unisãojosé

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência produzido a partir de uma atividade formativa desenvolvida por estudantes de Psicologia em uma disciplina de extensão dedicada à Psicologia Social na Educação. O objetivo da atividade foi possibilitar aos estudantes o contato com diferentes possibilidades de atuação profissional da Psicologia no campo educacional, tomando como estratégia pedagógica a realização de entrevistas, em formato online, com duas propostas distintas de trabalho: uma vinculada a um programa interdisciplinar itinerante de apoio a escolas públicas e outra referente à atuação de um profissional inserido de modo permanente em uma instituição escolar. Após as entrevistas, os estudantes retornaram à sala de aula para uma discussão coletiva sobre o que haviam conhecido. O relato evidencia que a aproximação com práticas concretas ampliou a compreensão discente sobre a diversidade de modelos de intervenção existentes no campo educacional, favorecendo a superação de visões individualizantes e clínicas restritas da profissão. À luz da literatura da Psicologia Social e da Psicologia Escolar e Educacional, discute-se como as duas propostas conhecidas dialogam com categorias como grupo, instituição, cotidiano e compromisso social, bem como os desafios da formação em Psicologia diante da necessidade de articular teoria e prática. Conclui-se que experiências formativas dessa natureza contribuem significativamente para a construção da identidade profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia Social; Psicologia Escolar e Educacional; Formação em Psicologia; Extensão Universitária; Relato de Experiência.

ABSTRACT

This paper presents an experience report based on a formative activity carried out by Psychology students in a university extension course focused on Social Psychology in Education. The activity aimed to provide students with opportunities to explore different forms of professional practice in the educational field. As a pedagogical strategy, online interviews were conducted with professionals representing two distinct approaches: one linked to an interdisciplinary outreach program providing support to public schools, and another involving a psychologist working permanently within a school institution. Following the interviews, students returned to the classroom for a collective discussion of the experiences and practices they had encountered. The report highlights how engagement with concrete professional practices broadened students' understanding of the diversity of intervention models in the educational field, contributing to overcoming individualizing perspectives and narrowly clinical conceptions of psychological practice. Drawing on literature from Social Psychology and School and Educational Psychology, the paper discusses how the two approaches relate to analytical categories such as groups, institutions, everyday life, and social commitment, as well as the challenges faced by Psychology education in integrating theory and practice. It concludes that formative experiences of this nature make a significant contribution to the development of students' professional identity.

Keywords: Social Psychology; School and Educational Psychology; Psychology Education; University Extension; Experience Report.

1.INTRODUÇÃO

A relação entre Psicologia e Educação é antiga e, ao mesmo tempo, permanentemente atualizada pelas transformações sociais, políticas e institucionais que atravessam a escola. Desde que a Psicologia Escolar se consolidou como campo de conhecimento e de prática no Brasil, discute-se de que modo o psicólogo pode contribuir para os processos educativos sem reduzir sua atuação a intervenções centradas exclusivamente no indivíduo, muitas vezes voltadas à identificação de dificuldades ou transtornos supostamente localizados apenas na criança ou no adolescente (PATTO, 1999). Essa crítica histórica abriu espaço para a construção de modelos de atuação mais amplos, institucionais e coletivos, capazes de considerar a escola como espaço social complexo, atravessado por relações de poder, desigualdades e processos de exclusão. Essa discussão encontra na Psicologia Social um de seus principais alicerces teóricos. Lane (1981) define a Psicologia Social como o campo que estuda a relação entre o indivíduo e a sociedade, tomando os processos de constituição do sujeito como mediados pela história, pela ideologia e pelas relações de grupo, e não como fenômenos meramente internos ou individuais. Ao situar o indivíduo sempre em relação, em grupo, em instituição, a Psicologia Social oferece ferramentas para compreender a escola não como pano de fundo neutro, mas como instituição social concreta, produtora de relações, papéis e formas de convivência que afetam diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. É justamente esse referencial que orienta a disciplina de extensão na qual a experiência aqui relatada foi desenvolvida, cujo eixo formativo central é a Psicologia Social aplicada ao campo educacional. Nas últimas décadas, a Psicologia Escolar e Educacional ampliou consideravelmente suas possibilidades de atuação. O psicólogo pode estar presente na educação básica como profissional interno de uma instituição, acompanhando cotidianamente as dinâmicas escolares, mas também pode integrar equipes interdisciplinares vinculadas a redes públicas de ensino, atuando de forma itinerante entre diferentes unidades escolares, muitas vezes em articulação com políticas de assistência social, saúde e proteção à infância e à adolescência (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Essa diversidade de modelos revela que não existe uma única forma de fazer Psicologia na Educação, mas um conjunto de possibilidades que se organizam a partir de diferentes concepções sobre o papel do psicólogo, sobre a escola e sobre os sujeitos que nela convivem. Diante dessa diversidade, torna-se fundamental que a formação em Psicologia ofereça aos estudantes oportunidades de aproximação com a realidade profissional, para além do conhecimento teórico transmitido em sala de aula. Marinho-Araujo (2010) destaca que a construção da identidade profissional do psicólogo escolar depende, em grande medida, do contato progressivo com práticas concretas, que permitam ao estudante confrontar seus pressupostos iniciais com a complexidade do cotidiano institucional. Esse processo formativo é potencializado quando associado a metodologias de ensino que favorecem a participação ativa do estudante, a problematização de suas próprias impressões e a reflexão coletiva sobre o que foi vivenciado. Autores como Antunes (2008) e Martín-Baró (1997) reforçam que a Psicologia, seja na sua vertente escolar, seja na sua vertente social, carrega um compromisso que extrapola a dimensão técnica da profissão, exigindo do psicólogo uma postura crítica em relação às desigualdades presentes no espaço escolar e um posicionamento ético comprometido com a transformação das condições de vida dos grupos com os quais trabalha. Nesse sentido, aproximar estudantes de diferentes propostas de atuação profissional não tem apenas função informativa, mas também formativa, na medida em que possibilita a construção de um olhar mais amplo, crítico e menos idealizado sobre a profissão. É a partir desse entendimento, ancorado na Psicologia Social e em diálogo com a Psicologia Escolar e Educacional, que se organizou a atividade pedagógica relatada neste trabalho. Buscou-se oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer, de forma direta, duas propostas distintas de atuação da Psicologia na Educação, por meio de entrevistas realizadas como estratégia de ensino. O presente artigo relata essa experiência, discutindo, à luz da literatura, as aprendizagens e reflexões produzidas pelos estudantes ao longo do processo.

OBJETIVO

Relatar a experiência de estudantes de Psicologia na aproximação com duas propostas de atuação profissional no campo da Educação, discutindo as aprendizagens e reflexões produzidas a partir dessa experiência à luz da literatura da Psicologia Social e da Psicologia Escolar e Educacional.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no âmbito de uma disciplina de extensão do curso de Psicologia voltada especificamente à Psicologia Social na Educação, cujo propósito formativo é aproximar os estudantes da compreensão do indivíduo em suas relações de grupo, de instituição e de sociedade, aplicada ao contexto escolar. A proposta pedagógica partiu do entendimento de que esse referencial teórico se enriquece quando articulado a experiências concretas, e não apenas à leitura de textos. Assim, foi solicitado aos estudantes que realizassem entrevistas com profissionais atuantes na interface entre Psicologia e Educação, com o objetivo de conhecer, de forma direta, características, desafios e possibilidades de diferentes formas de atuação. Antes da realização das entrevistas, os estudantes participaram de momentos de preparação em sala de aula, que incluíram leituras sobre Psicologia Social e sobre Psicologia Escolar e Educacional, discussão sobre a diversidade de modelos de atuação existentes no campo e elaboração coletiva de roteiros de perguntas. Essa etapa preparatória foi importante para que os estudantes pudessem se aproximar da experiência de campo com um repertório teórico mínimo, capaz de orientar a escuta durante as entrevistas e de situar, posteriormente, o que fosse compartilhado pelos profissionais entrevistados. As entrevistas foram realizadas em formato online, por meio de plataforma de videoconferência, complementadas por formulários eletrônicos que possibilitaram o aprofundamento de alguns pontos abordados. Ao todo, os estudantes tiveram contato com duas propostas distintas de atuação da Psicologia na Educação, apresentadas a seguir de forma descritiva e geral, sem a pretensão de esgotar sua complexidade nem de transformá-las em objeto de análise de pesquisa.

A Aproximação com a Primeira Proposta

A primeira proposta conhecida pelos estudantes está vinculada a um programa interdisciplinar de apoio a escolas públicas, integrado a uma rede municipal de ensino, composto por psicólogos, assistentes sociais e professores que atuam de forma itinerante entre diferentes unidades escolares. Trata-se de uma proposta voltada, sobretudo, a escolas localizadas em territórios marcados por vulnerabilidade social, nas quais as demandas ultrapassam frequentemente o âmbito estritamente pedagógico. Segundo o que foi compartilhado pelas profissionais entrevistadas, o trabalho da equipe costuma iniciar-se pelo levantamento coletivo das necessidades de cada escola, envolvendo gestores, professores e, quando possível, os próprios estudantes, para então planejar ações que possam ser desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar. Os estudantes relataram ter percebido, nessa proposta, um forte investimento em ações coletivas e institucionais, como oficinas voltadas ao desenvolvimento socioemocional, atividades junto a grêmios estudantis e espaços de escuta compartilhada com professores e famílias. Chamou a atenção dos estudantes o caráter itinerante dessa atuação, uma vez que a equipe não permanece de forma fixa em uma única escola, mas transita entre diferentes unidades, o que exige planejamento cuidadoso e articulação constante com as equipes escolares locais. As profissionais

também mencionaram desafios como a resistência inicial de algumas equipes escolares à presença externa da Psicologia e a sobrecarga de demandas em relação ao tempo disponível para atendê-las.

A Aproximação com a Segunda Proposta

A segunda proposta conhecida pelos estudantes refere-se à atuação de um profissional de Psicologia inserido de modo permanente em uma instituição de ensino, acompanhando cotidianamente as dinâmicas escolares. Diferentemente da proposta anterior, essa forma de atuação caracteriza-se pela presença contínua do profissional no dia a dia da escola, o que possibilita um acompanhamento mais próximo de situações específicas, como processos de inclusão de estudantes com deficiência ou com transtornos do neurodesenvolvimento, mediação de conflitos entre estudantes e situações relacionadas a violência escolar, incluindo casos de bullying. Os estudantes destacaram, a partir dessa aproximação, a importância de uma atuação orientada por evidências científicas e não apenas pela intuição, especialmente diante de decisões que envolvem a permanência de estudantes com necessidades específicas na instituição escolar. Também foi mencionada, pelo profissional entrevistado, a importância de trabalhar em conjunto com professores, oferecendo formações e orientações sobre estratégias de manejo em sala de aula, bem como de envolver as famílias nas decisões relacionadas ao acompanhamento dos estudantes. Os estudantes perceberam, nessa proposta, um investimento importante na relação direta e continuada com cada caso, ainda que sem perder de vista a dimensão institucional do trabalho.

O Que a Experiência Provocou nos Estudantes

Após a realização das entrevistas, os estudantes retornaram à sala de aula para um momento de discussão coletiva, no qual puderam compartilhar suas impressões, dúvidas e reflexões sobre o que haviam conhecido. Esse momento revelou-se especialmente rico, na medida em que permitiu confrontar as expectativas iniciais dos estudantes em relação à atuação da Psicologia na Educação com a complexidade encontrada nas duas propostas conhecidas. Um primeiro ponto destacado pelos estudantes foi a percepção de que a Psicologia na Educação não se resume a um único modelo de intervenção. Muitos relataram ter chegado à atividade com uma expectativa mais restrita, associada sobretudo ao atendimento individual de estudantes com dificuldades específicas, e saíram da experiência com uma compreensão mais ampla sobre as possibilidades institucionais e coletivas de atuação, o que os próprios estudantes relacionaram, na discussão em sala, aos conceitos de grupo e de instituição estudados na disciplina. Outro ponto recorrente na discussão foi o reconhecimento dos desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais entrevistados, como a sobrecarga de demandas, a necessidade de articulação constante com outros atores da comunidade escolar e a complexidade de decisões que envolvem, ao mesmo tempo, dimensões pedagógicas, sociais e emocionais. Os estudantes também refletiram sobre a importância da escuta e da construção de vínculo como elementos centrais em ambas as propostas, ainda que expressos de maneiras distintas: em um caso, por meio de espaços coletivos de diálogo com a comunidade escolar; no outro, pelo acompanhamento próximo e continuado de situações específicas. Essa constatação favoreceu, entre os estudantes, uma discussão sobre a diversidade de caminhos possíveis para a atuação profissional, sem que um modelo fosse apresentado como superior ao outro.

DISCUSSÃO

A experiência relatada permite algumas reflexões à luz da literatura sobre Psicologia Social e Psicologia Escolar e Educacional. Historicamente, a atuação do psicólogo no campo educacional esteve, em muitos contextos, associada a uma perspectiva individualizante, voltada à identificação de problemas supostamente localizados no estudante, desconsiderando as dimensões sociais, institucionais e políticas que atravessam o processo educativo (PATTO, 1999). A superação dessa perspectiva tem sido um dos principais eixos de discussão da área nas últimas décadas, favorecendo a construção de modelos de atuação mais institucionais, preventivos e coletivos.

Diálogo com a Psicologia Social

A Psicologia Social, tal como discutida por Lane (1981), propõe que o comportamento humano seja compreendido a partir das relações concretas que os sujeitos estabelecem em grupo e em instituições, mediadas por processos históricos e ideológicos, e não como expressão de características individuais isoladas do contexto social. Esse referencial, que fundamenta a própria disciplina de extensão na qual a experiência foi realizada, oferece uma chave de leitura importante para compreender as duas propostas conhecidas pelos estudantes. A proposta vinculada ao programa interdisciplinar itinerante dialoga de modo bastante direto com essa perspectiva, na medida em que organiza sua atuação a partir do grupo e da instituição escolar como um todo, e não a partir de casos individuais isolados. O diagnóstico coletivo das necessidades de cada escola, a realização de oficinas voltadas ao desenvolvimento socioemocional e o trabalho junto a grêmios estudantis aproximam-se do que Bock, Furtado e Teixeira (2018) descrevem como uma leitura sócio-histórica dos fenômenos psicológicos, que busca compreender o sujeito sempre em sua relação com as condições sociais e institucionais concretas em que está inserido, evitando reduzir os problemas escolares a explicações centradas exclusivamente no indivíduo. Já a proposta relacionada à atuação permanente na instituição escolar, embora organize seu trabalho a partir do acompanhamento de situações específicas, também pode ser lida a partir de categorias da Psicologia Social, na medida em que envolve constantemente a família, o grupo de professores e a própria cultura institucional da escola nas decisões tomadas. O cuidado relatado pelo profissional entrevistado em não isolar o estudante do seu contexto relacional, mas sim orientar professores e famílias e negociar, junto à gestão escolar, a permanência de estudantes com necessidades específicas, revela uma preocupação institucional que ultrapassa o atendimento estritamente individual, aproximando-se do que Martín-Baró (1997) chamou de compromisso do psicólogo com a transformação das condições concretas de vida dos grupos com os quais trabalha, e não apenas com a adaptação do indivíduo a essas condições. Assim, embora as duas propostas se organizem de formas distintas, uma mais centrada na atuação itinerante e coletiva entre escolas, outra mais centrada no acompanhamento contínuo dentro de uma única instituição, ambas dialogam, ainda que de maneiras diferentes, com pressupostos centrais da Psicologia Social: a compreensão do sujeito em relação, a atenção à instituição como espaço de produção de subjetividade e a preocupação com a dimensão coletiva dos processos escolares. Essa constatação foi especialmente valiosa para os estudantes, pois lhes permitiu perceber que os conceitos estudados em sala de aula, muitas vezes considerados abstratos, encontram expressão concreta em práticas profissionais bastante diversas.

Diálogo Entre as Duas Propostas de Atuação

As duas propostas conhecidas pelos estudantes, embora distintas entre si, dialogam com o movimento de ampliação da atuação profissional discutido pela Psicologia Escolar e Educacional. A proposta vinculada ao programa interdisciplinar itinerante evidencia um investimento em ações coletivas, voltadas à comunidade escolar como um todo, aproximando-se de concepções de atuação institucional discutidas por Marinho-Araujo (2010), que destaca a importância de o psicólogo escolar atuar como mediador de processos coletivos, e não apenas como técnico especializado em casos individuais. Já a proposta relacionada à atuação permanente na instituição escolar revela um modelo em que a dimensão institucional convive com o acompanhamento mais

próximo de situações específicas, sem que isso implique, necessariamente, um retorno a práticas individualizantes, na medida em que envolve também a articulação com professores, famílias e a própria organização escolar. É importante destacar que essa comparação não tem como finalidade apontar qual proposta seria mais adequada ou mais avançada do ponto de vista teórico. Trata-se, antes, de reconhecer que a Psicologia na Educação comporta diferentes arranjos institucionais, cada um com possibilidades e limites próprios, relacionados às condições concretas de trabalho, à organização das redes de ensino e às necessidades específicas de cada contexto escolar. Essa constatação dialoga com o entendimento de que o compromisso social da Psicologia se expressa de formas variadas, mas convergentes quanto à finalidade de contribuir para processos educativos mais inclusivos e menos excludentes (ANTUNES, 2008; MARTÍN-BARÓ, 1997). A experiência também evidencia a importância do trabalho interdisciplinar como elemento recorrente nas duas propostas conhecidas, seja pela composição de equipes formadas por diferentes profissões, seja pela necessidade de articulação constante com professores e gestores escolares. Esse aspecto reforça a compreensão, já anunciada pela Psicologia Social, de que a Psicologia na Educação não atua isoladamente, mas em diálogo permanente com outros saberes, grupos e instituições presentes no espaço escolar, o que exige do estudante em formação uma abertura para o trabalho em equipe e para a escuta de perspectivas diferentes das suas. Do ponto de vista da formação em Psicologia, a experiência relatada reforça a relevância de atividades que articulem teoria e prática ao longo da graduação. O contato direto com profissionais em atuação, ainda que por meio de uma atividade pedagógica pontual, favoreceu nos estudantes um processo de problematização de suas próprias concepções sobre a profissão, aproximando-se do que Marinho-Araujo (2010) descreve como um processo contínuo de construção da identidade profissional, que se constitui justamente na tensão entre o conhecimento teórico e a complexidade da prática cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu que um grupo de estudantes de Psicologia se aproximasse de duas propostas distintas de atuação profissional no campo da Educação, ampliando sua compreensão sobre a diversidade de caminhos possíveis nessa área e sobre a forma como conceitos da Psicologia Social se materializam em práticas concretas. Mais do que apresentar respostas definitivas sobre qual seria a forma mais adequada de atuação, a atividade favoreceu a reflexão coletiva sobre os desafios, as possibilidades e os limites de diferentes modelos de trabalho, reforçando a ideia de que a Psicologia na Educação não se reduz a um único formato de intervenção. Cabe ressaltar que as reflexões aqui apresentadas dizem respeito à experiência específica desse grupo de estudantes, em um contexto formativo particular, não devendo ser tomadas como conclusões generalizáveis para todos os estudantes de Psicologia ou para todas as experiências semelhantes. Ainda assim, considera-se que atividades pedagógicas dessa natureza têm um papel relevante na formação em Psicologia, na medida em que aproximam os estudantes da realidade profissional e favorecem a articulação entre teoria e prática, elemento fundamental para a construção de uma atuação futura mais consciente, crítica e comprometida com os desafios do campo educacional.

QUESTÃO ÉTICA

A atividade que originou este relato foi desenvolvida como estratégia pedagógica no âmbito de uma disciplina de extensão do curso de Psicologia, com finalidade estritamente formativa, e não como projeto de pesquisa científica. As entrevistas realizadas pelos estudantes não constituíram corpus de pesquisa, não foram submetidas a procedimentos de análise de conteúdo ou análise temática, e não têm como objetivo a produção de conhecimento generalizável sobre os profissionais entrevistados ou sobre as instituições às quais estão vinculados. Por esse motivo, e em consonância com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, entende-se que atividades de ensino-aprendizagem com essas características não configuram pesquisa na acepção prevista pela referida resolução. Isso não significa, contudo, que toda e qualquer atividade pedagógica esteja automaticamente

dispensada de apreciação ética, cabendo a cada instituição avaliar, conforme sua própria regulamentação, a necessidade de submissão de atividades específicas aos órgãos competentes. Em respeito aos profissionais que gentilmente colaboraram com a atividade, optou-se por não identificá-los, tampouco às instituições envolvidas, preservando-se o sigilo quanto a nomes, cargos específicos e locais de atuação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia Escolar e Educacional , Maringá, v. 2, pág. 469–475, 2008. Disponível em:https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=ptAcesso em: 30 set. 2026.scielo+1 BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm Acesso em: 30 set. 2026.planalto.gov+1 BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-510-de-7-de-abril-de-2016-36316020 . Acesso em: 30 conjuntos. 2026. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na Educação Básica . Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos na-educacao-basica/ . Acesso em: 30 conjuntos. 2026.site.cfp.org+1 FERREIRA,RS; ALMEIDA, TC A psicologia social no contexto escolar: práticas e reflexões.Cadernos de Educação, São Paulo, v. 1, pág. 50–65, 2019. Observação: não localizei URL estável oficial para este artigo específico; caso você tenha o link da revista (ex.: revista institucional ou plataforma), incluindo como: Disponível em: . Acesso em: 30 conjuntos. 2026. LANE, Silvia Tatiana Maurer. O que é psicologia social . São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos). MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria (org.). Psicologia escolar e educacional : construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: Alínea, 2010. 1, MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. Estudos de Psicologia, Natal, v. 2, n. p. 7-27, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 set. 2026. Observação: Substituição “?” pelo código do artigo na página SciELO (ou informe o DOI, se tiver). PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar : histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves de. A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas. Ciência & Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 9, pág. 2899–2908, 2018. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/PhrtpY8dMZpFmMjwNRvzN9b/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 30 set. 2026. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.